

A QUESTÃO INDÍGENA NO COMÉRCIO DE AMAMBAI-MS

MARUCHI, Leonardo Calixto¹ (leomaruchi06@hotmail.com); **Mizusaki, Márcia Yukari**² (marciamizusaki@ufgd.edu.br);

¹ Discente do curso de Geografia da UFGD – Dourados; PET GEOGRAFIA/UFOD;

² Docente do curso de Geografia da UFGD – Dourados

Segundo dados do IBGE, Amambai possui 35.523 habitantes, e destes, 8.807 são indígenas das etnias Guarani e Kaiowá (24,7 %), que estão divididos nas três aldeias que ficam nos arredores da cidade. Esse elevado percentual da população indígena se reflete também no espaço urbano, especialmente no centro comercial. O objetivo desta pesquisa é demonstrar que, apesar do preconceito e da invisibilização sofrida pelos povos originários, possuem grande relevância na dinamização do comércio de Amambai. O desenvolvimento da pesquisa está sendo feito a partir da delimitação de uma área no centro comercial, onde foi realizado um levantamento dos lugares mais frequentados e dos produtos mais consumidos. Também foram feitas aplicações de questionários e entrevistas para os comerciantes e para os indígenas, e finalizando com a análise dos dados e entrevistas e discussão dos resultados. Através do desenvolvimento da pesquisa, em andamento, já se consegue fazer algumas constatações: os indígenas apresentam relevante contribuição para o comércio de Amambai, principalmente para as lojas de eletrônicos, lojas de utilidades e de mercados, sendo muitas vezes mais de 25% dos clientes dessas lojas. Outro resultado importante da pesquisa é que parte dos comerciantes tem noção da importância do indígena para o comércio da cidade, mas ainda existem aqueles que não tem esse conhecimento e ainda, há os que reproduzem preconceitos, muitas vezes tratando mal os clientes indígenas que adentram em seu estabelecimento, o que acaba levando os indígenas a terem preferência por outros estabelecimentos do mesmo gênero. Através dos resultados da pesquisa até o momento, podemos constatar que a cidade de Amambai possui uma dinâmica socioespacial muito particular. A presença indígena no comércio leva seu centro comercial a ter uma lógica que nem sempre segue a lógica mercantil. Parte dos comerciantes da cidade entenderam essa dinâmica e sabem lidar com ela, mas ainda há aqueles que não se adaptaram e, conseqüentemente, ainda tem dificuldades em estabelecer essa relação com os indígenas.

Palavras-chave: Territorialidade Guarani-Kaiowá; Dinâmica Socioespacial; Espaço Urbano.